

28 de Abril: Dia para Relembrar os Mortos e Lutar pela Vida!

Em todo o mundo, a data lembra o outro lado do trabalho: o lado que acidenta, incapacita e mata

O dia 28 de Abril é comemorado, anualmente, como o Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Este dia foi originariamente instituído em memória das vítimas da explosão da mina de Farmington, West Virginia, onde morreram 78 mineiros em 1969.

Embora a OIT Organização Internacional do Trabalho comemore a data como o dia da Segurança e Saúde no Trabalho, os movimentos sindicais e de vítimas do trabalho no Brasil, que fundaram o Movimento 28 de Abril para Relembrar os Mortos e Lutar pela Vida, entendem que não há nada para comemorar e sim lamentar. Pois os acidentes de trabalho são

previsíveis e, portanto, podem ser prevenidos e evitados. Assim, eles não são questões de desastre natural, sorte e azar, ou um castigo divino.

São dois milhões de vidas ceifadas a cada ano no mundo pelo trabalho. No Brasil, no ano de 2.004, tivemos 325.577 acidentes de trabalho registrados, 49.642 acidentes de trajeto, 23.858 casos de doenças profissionais reconhecidas, 2.674 resultaram em óbitos.

Isto sem considerar a informalidade cada vez mais crescente no mercado de trabalho brasileiro, sem qualquer proteção social. Os números de acidentes e doenças, portanto, são muito maiores do que apresentam os dados oficiais.

Trabalhar sim. Adoecer não!

Os acidentes, quando não matam, deixam mutilações e incapacidade que levam à exclusão e perda da qualidade de vida

Em seu dia-a-dia, os trabalhadores estão expostos e são vítimas de:

LER/DORT - Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho são doenças que acumulam numerosos acidentados a cada dia, devido ao desconforto promovido pela precarização gerada pela diminuição dos postos de trabalho. Isto sobrecarrega os postos remanescentes, em favor de um sistema que destroça a família e esmaga a dignidade humana.

Assédio moral - na forma de agressões verbais, depreciação profissional, imposição de jornadas absurdas, assédio sexual, retaliações e ameaças de demissões, entre outras atitudes, que têm levado muitos trabalhadores ao adoecimento e em muitos casos ao suicídio.

Doenças profissionais - São provocadas pela exposição ocupacional. Há partículas em suspensão (as fibras), sobretudo a do amianto; pelos agentes químicos tóxicos tais como: compostos organoclorados, organofosforados, piretróides, benzeno e seus compostos; mercúrio, cádmio, chumbo entre outros metais pesados, que desencadeiam doenças como o cânceres e outros tumores malignos, distúrbios cardiológicos, neurológicos, endócrinos, males no pulmão, hepatite, doenças hematológicas, e osteoesqueléticas e muitas outras que estão relacionadas à exposição química em ambientes aparentemente saudáveis.

Assim, o trabalho que deveria ser para garantir a sobrevivência pode, em muitos casos, abreviar a vida! Você sabe se a sua atividade profissional é segura? "Trabalhar sim, Adoecer não!"

Também na saúde, neoliberalismo privilegia rico e exclui trabalhador

Privatizações e falta de investimentos em serviços públicos deterioram qualidade de vida da população

A política de globalização neoliberal adotada pelos governos faz crescer a miséria, explora os povos e exclui os trabalhadores da possibilidade de uma vida digna. A política econômica adotada pelo governo continua a privilegiar os ricos em detrimento das camadas mais pobres da população. O desmantelamento dos serviços públicos para propiciar as privatizações e reduzir custos desativando serviços, mesmo que essenciais, têm contribuído para a deterioração da qualidade de vida da população.

A incompetência e a omissão têm caracterizado as ações do Ministério do Trabalho e Emprego na fiscalização dos ambientes de trabalho. Nos últimos anos, ele está realizando um verdadeiro desmonte do Departamento de Saúde e Segurança do Trabalho.

A péssima gestão pública na área de segurança e saúde no trabalho, tais como a ausência de fiscalização especializada em setores estratégicos e desviada para setores periféricos da economia, é a responsável direta pela grave situação em que vivem os trabalhadores. Ela privilegia um modelo de desenvolvimento equivocado e calcado meramente nos interesses

econômicos. A desestruturação e a precarização da Previdência Social tem sido mero caminho em direção à privatização.

O ponto mais alto de despropósitos contra os trabalhadores foi a mudança no sistema de benefícios do INSS, na concessão do auxílio-doença, que fixa a data da suspensão do benefício concedido. Ela é a famigerada alta programada, sem realização de perícia médica para avaliação da saúde do cidadão, com o objetivo único e exclusivo de enxugar custos. A suspensão do benefício já com data pré-programada causa grandes prejuízos aos doentes, que necessitam receber o benefício para a própria sobrevivência já que não podem trabalhar. Com a suspensão automática, os trabalhadores só têm cinco dias para pedir revisão, sob pena de o sistema não aceitar o pedido. Além disso, o novo benefício não é retroativo e somente será concedido após designação de nova perícia. Enquanto isso, o trabalhador doente e lesionado fica sem cobertura previdenciária. Repudiamos este golpe implantado pelo INSS que retira, sem o menor pudor, direitos que foram arduamente conquistados pelos trabalhadores.

Trabalhadores lutam por uma política decente para a saúde

Exigimos um novo modelo econômico de desenvolvimento e políticas sociais efetivamente comprometidas com a população

Os trabalhadores vítimas de doenças do trabalho têm procurado organizar-se através de associações e lutam pela construção de uma política de saúde do trabalhador universal, pública, ética e responsável. Defendemos também um novo modelo de desenvolvimento econômico, que ponha fim à exploração predatória do meio ambiente e da força de trabalho, e que atue com políticas públicas efetivas que contemplem a inclusão social, a divisão de responsabilidades e da riqueza gerada no país.

Repudiamos tanto os discursos enganosos sobre um pseudocontrole técnico ou uso seguro de substâncias tóxicas, como a manutenção desta situação criminosa com a conivência de representantes do governo.

Cabe-nos, como defensores do interesse público e da soberania nacional, exigir a adoção de medidas enérgicas para a redução da pobreza, de medidas saneadoras contra a corrupção em todos os graus e setores, e o fim da impunidade que impera em nosso país.

Organização

AEIMM - Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico.
ABREA - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto.
ACPO - Associação de Combate aos Poluentes Orgânicos Persistentes.
ATESQ - Associação dos Trabalhadores Expostos a Substâncias Químicas.

Apoio

Sindicatos: Químicos Unificados (Campinas Osasco Vinhedo) - Metalúrgicos de Campinas - Vidreiros de São Paulo - Comerciantes de São Paulo - Metalúrgicos de Santos - Bancários de Santos - Petroleiros de Santos - Alimentação de Santos - Servidores Públicos de Santos - Servidores da Saúde de Santos.